



574

Associação entre Índice de Massa Corporal (IMC), Avaliação Subjetiva Global (ASG) e hipoalbuminemia em pacientes portadores de cardiopatias

VÂNIA AMES SCHOMMER, SIMONE PEROCCHIN DE SOUZA, ALIANDRE TOLLER, MARLENE POOCH LEUCH, LISIANE SEGABINAZZI, ANELISE SIVIERO RIBEIRO, ALINE MARCADENTI.

Serviço de Nutrição, Hospital Nossa Senhora da Conceição Porto Alegre RS BRASIL e Serviço de Cardiologia, Hospital Nossa Senhora da Conceição Porto Alegre RS BRASIL

Introdução: Albumina sérica é um marcador do estado nutricional e não está esclarecida sua associação com métodos subjetivos e objetivos de avaliação nutricional entre cardiopatas. **Objetivo:** Avaliar a associação entre Índice de Massa Corporal (IMC), Avaliação Subjetiva Global (ASG) e hipoalbuminemia em pacientes admitidos no Serviço de Cardiologia do Hospital Nossa Senhora da Conceição, Porto Alegre, RS. **Métodos:** Estudo transversal conduzido em 2009, com amostra aleatória de 70 pacientes de ambos os sexos ≥ 18 anos. Aplicou-se questionário para coleta de dados demográficos e foram aferidos peso (kg) e altura (m). Albumina sérica foi obtida através de prontuário médico. O estado nutricional foi determinado através de Avaliação Subjetiva Global – ASG (bem nutrido – A, moderadamente desnutrido – B, gravemente desnutrido – C), Índice de Massa Corporal – IMC (em kg/m²) e hipoalbuminemia ($< 3,5$ g/dL). Os dados foram expressos em média \pm dp e proporções e os testes t de Student, Qui-quadrado de Pearson e Regressão de Poisson Modificada foram utilizados para comparações e associações. **Resultados:** Os pacientes avaliados apresentaram idade média de $65,5 \pm 13,6$ anos, 51,4% homens, 77,1% analfabetos ou com 1º grau incompleto, IMC médio $19,4 \pm 13,6$ kg/m² e albumina sérica média $3,5 \pm 0,7$ g/dL. As prevalências de desnutrição detectadas através dos diferentes indicadores foram: 7,1% (IMC), 44,3% (ASG) e 41,4% (albumina). Entre pacientes desnutridos pela ASG, a albumina sérica média foi significativamente inferior à dos pacientes bem nutridos (3,3 vs 3,7 $P = 0,006$). Na análise univariada a desnutrição detectada por ASG associou-se com hipoalbuminemia ($P = 0,04$) e após ajuste para sexo e idade manteve-se a associação (RR 1,9 IC 95% 1,1 – 5,4 $P = 0,03$). Não houve associação entre desnutrição por IMC e hipoalbuminemia. **Conclusão:** ASG (método subjetivo) parece estar melhor associada a hipoalbuminemia comparativamente ao IMC (método objetivo).

575

Associação entre indicadores de desnutrição e mortalidade entre pacientes cardiopatas admitidos em um hospital terciário

VÂNIA AMES SCHOMMER, LISIANE SEGABINAZZI, ANELISE SIVIERO RIBEIRO, ALIANDRE TOLLER, SIMONE PEROCCHIN DE SOUZA, MARLENE POOCH LEUCH, ALINE MARCADENTI.

Serviço de Nutrição, Hospital Nossa Senhora da Conceição Porto Alegre RS BRASIL e Serviço de Cardiologia, Hospital Nossa Senhora da Conceição Porto Alegre RS BRASIL

Introdução: Prevalências elevadas de desnutrição são frequentes entre indivíduos hospitalizados e podem afetar diretamente as taxas de mortalidade. **Objetivo:** Avaliar a associação entre indicadores de desnutrição e mortalidade em pacientes admitidos no Serviço de Cardiologia do Hospital Nossa Senhora da Conceição, Porto Alegre, RS. **Métodos:** Estudo transversal conduzido em 2008, com amostra aleatória de 142 pacientes de ambos os sexos ≥ 18 anos. Aplicou-se questionário para coleta de dados demográficos e foram aferidos peso (kg), altura (m) e circunferência do braço (cm) na admissão hospitalar. O estado nutricional foi determinado através de Avaliação Subjetiva Global – ASG (bem nutrido – A, moderadamente desnutrido – B, gravemente desnutrido – C), Índice de Massa Corporal – IMC (em kg/m²) e adequação da circunferência do braço – CB (em %). Informações sobre óbito durante a internação foram obtidas posteriormente através de prontuário médico. Os dados foram expressos em média \pm dp e proporções e os testes Qui-quadrado de Pearson e Regressão de Poisson Modificada foram utilizados para comparações e associações. **Resultados:** Os pacientes avaliados apresentaram idade média de $62,2 \pm 14,7$ anos, 52,8% homens, 75,4% analfabetos ou com 1º grau incompleto e IMC médio $20,3 \pm 13,4$ kg/m². As prevalências de desnutrição detectadas através dos diferentes indicadores foram: 6,3% (IMC), 33,8% (ASG) e 31,7% (CB). O percentual de mortalidade foi 9,9%, sendo estatisticamente superior entre os idosos ($P = 0,02$) e o tempo médio de internação foi $14 \pm 12,4$ dias. Na análise univariada a desnutrição detectada por ASG e CB associou-se com mortalidade ($P < 0,001$ e $P = 0,03$ respectivamente). Após ajuste para sexo, idade e tempo de internação, apenas ASG manteve a associação (RR 4,4 IC 95% 1,2 – 15,9 $P = 0,02$). Não houve associação entre desnutrição por IMC e mortalidade. **Conclusão:** Desnutrição detectada pela ASG parece estar mais associada a óbito durante a internação hospitalar em pacientes cardiopatas.

576

Avaliação nutricional de pacientes com síndrome metabólica submetidos a dois tratamentos dietoterápicos distintos

FERNANDA MICHIELIN BUSNELLO, SANTOS, Z E A, GOTTSCHALL, C B A, RABITO, E I, PELLANDA, L C, BODANESE, L C.

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre Porto Alegre RS BRASIL e Centro Metodista IPA Porto Alegre RS BRASIL

Fundamentação: Os componentes da Síndrome metabólica são fatores de risco independentes para o desenvolvimento de doença cardiovascular. Quando diagnosticada a síndrome metabólica a avaliação do estado nutricional é importante para definir a estratégia dietoterápica mais apropriada para auxiliar no tratamento bem como avaliar a intervenção realizada. **Objetivo:** Avaliar do ponto de vista antropométrico e bioquímico os pacientes com síndrome metabólica submetidos a dois tratamentos dietoterápicos distintos. **Métodos:** estudo clínico randomizado, com duração de 4 meses. Os pacientes foram divididos em dois grupos (GI intervenção $n=41$ e GC controle $n=41$). Ambos os grupos foram medidos quanto a peso, estatura, circunferências cintura, quadril, segundo a recomendação da OMS e pesoço ao nível da cartilagem cricoidéideia. Além disso, foram coletadas amostras de sangue para avaliação do lipidograma, glicemia e PCR. O GC recebeu orientações dietéticas tradicionais, já o GI recebeu dieta individualizada manual de orientações dietéticas para paciente com síndrome metabólica e aconselhamento via telefone. **Resultados:** A amostra tinha idade média de 59 anos, com cerca de 70% de mulheres. Ambos os grupos apresentaram redução significativa de peso (GI: $p=0,012$ e GC: $p<0,001$) e circunferência abdominal (GI: $p=0,009$ e GC: $p<0,001$), triglicérides (GI: $p=0,023$ e GC: $p=0,004$), colesterol total (GI: $p=0,011$ e GC: $p=0,037$) durante o tratamento. Quanto à relação entre IMC e glicemia, apenas no grupo intervenção houve associação estatisticamente significativa ($r=0,403$; $p=0,011$), sendo que os pacientes que mais reduziram o IMC também foram o que mais reduziram a glicemia. **Conclusão:** Ambos os grupos apresentaram diferença significativa na perda de peso e da gordura abdominal, bem como na redução de triglicérides e colesterol total durante o tratamento.

577

Comparação entre métodos de avaliação corporal em pacientes com insuficiência cardíaca por disfunção sistólica

ALVES, F D, SOUZA, G C, BIOLO, A, CLAUSELL, N O.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul Porto Alegre RS BRASIL e Hospital de Clínicas de Porto Alegre Porto Alegre RS BRASIL

Fundamento: Em pacientes com insuficiência cardíaca (IC) um alto índice de massa corporal tem sido associado com aumento da sobrevida, porém, esse parâmetro antropométrico não leva em consideração as massas corporais. Existem diversos métodos para a estimativa da composição corporal como a bioimpedância elétrica (BIA) e absorciometria de raios-x de dupla energia (DEXA). Entretanto, a técnica de BIA possui algumas limitações e a confiabilidade dela em pacientes com IC ainda é controversa na literatura. **Objetivo:** Comparar dois aparelhos de BIA com DEXA na determinação dos componentes da composição corporal (massa gorda, magra e livre de gordura) em pacientes ambulatoriais com IC. **Delineamento:** Estudo transversal. **Pacientes:** Pacientes ambulatoriais com IC por disfunção sistólica. **Métodos:** Os aparelhos utilizados de BIA foram: tetrapolar com eletrodos, monofrequência 50kHz - Bodystat 1500® (BIA-B) e 8-pólos, multifrequência - InBody 230® (BIA-I). Ambos foram comparados ao método padrão-ouro DEXA - Hologic®. Todos os pacientes seguiram protocolo padrão dos métodos utilizados. **Resultados:** Foram avaliados 55 pacientes (76% homens, média de idade de 56 ± 8 anos). As medidas das duas BIAs apresentaram forte correlação com a DEXA ($r>0,8$; $p<0,001$), com exceção da BIA-B para massa gorda que apresentou correlação moderada ($r=0,760$; $p<0,001$). Já o Bland-Altman plot demonstrou boa concordância apenas para BIA-I e DEXA. Na comparação entre as médias (teste t de Student) houve diferença significativa apenas na comparação entre BIA-B e DEXA para % gordura corporal e massa magra ($p=0,008$ e $p=0,002$). **Conclusões:** A BIA-I obteve melhor correlação e concordância com DEXA para massa gorda e massa livre de gordura comparada aos valores de BIA-B. A BIA-I se mostrou uma alternativa adequada para avaliação de composição corporal em pacientes com IC.